



*Já se tornou tradição que a revista Encontros Teológicos, no último número de cada ano, aborde o tema da Campanha da Fraternidade do ano seguinte. Em seu Dossiê, este número trata, portanto, do grave problema da fome. Em consonância com o tema e o lema da CF-23 (Fraternidade e fome – “Dai-lhes vós mesmos de comer”: Mt 14,16), queremos oferecer observações e constatações da realidade da fome no país e no mundo, análises bíblicas e teológicas dessa situação dolorosa que fere a dignidade de todos, e propostas de superação desse problema que agride nossa condição de seres humanos e, mais ainda, de seguidores de Jesus Cristo, que, dando o exemplo, mandou os seus discípulos a darem de comer aos famintos.*

*Abrindo o Dossiê, temos o artigo de Maria Teresinha de Resenes Marcon, que analisa A PERSISTÊNCIA DA GEOGRAFIA DA FOME NO BRASIL DO SÉCULO XXI. Ela descreve o perfil da população brasileira atingida pela insegurança alimentar em diferentes gradações nos anos de 2020 a 2022, e oferece subsídios, a partir do perfil dos esfaimados, para uma reflexão mais aprofundada e concreta da temática da Campanha da Fraternidade de 2023. Em um mundo com tantas mazelas, com tantos famintos e excluídos, o Papa Francisco lembra continuamente que os recursos existentes na “Casa Comum” são suficientes para alimentar a humanidade. Para isto acontecer há necessidade de uma vivência maior do sentido da fraternidade, lutar contra a cultura do desperdício, propor novos estilos de produção e de consumo. A CF-23 sinaliza para uma comunhão, no altar e na vida, junto aos irmãos – para que haja “pão em todas as mesas”, num compromisso eclesial e social.*

*Em seguida, o artigo intitulado O ITINERÁRIO DA FOME: PROFECIA DE UMA ECONOMIA QUE CAUSA MORTES, de Ariél Philippi Machado, Eva Gislane Barbosa e Bruno Mateus de Lima Coutinho, mostram que a fome denuncia a distância entre os seres humanos. Além de revelar a falta de uma justa distribuição das riquezas da criação, a fome revela que a humanidade precisa encontrar o sentido de sua presença neste universo. O artigo busca salientar que a fome é uma chaga que marca o itinerário da humanidade. A partir de uma breve reflexão da perícopa da última dose de farinha e de óleo da viúva de Sarepta, reflete-se sobre o itinerário da fome que marca a vida de pessoas migrantes em solo brasileiro. Assim, é possível concluir que a fome é ainda uma chaga que precisa ser administrada com urgência,*





*enquanto que parcelas da população podem escolher em esbanjar ou mesmo, escolher qual a melhor opção de comida.*

*Depois de dois artigos mais dedicados à visão da realidade, seguem reflexões bíblicas e teológicas. Dois artigos estudam o lema da CF-23.*

*Gilson Meurer, com “DAI VÓS MESMOS A ELES DE COMER”, analisa a primeira multiplicação dos pães conforme o Evangelho de Marcos (Mc 6,33-44) em uma abordagem sincrônica e através do método narrativo, com o intuito de destacar seus mais relevantes ensinamentos para a comunidade marcana e para nós hoje.*

*Osmar Debatin, com “DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER” (MT 14,16): O LEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023, refletindo sobre a problemática da fome no mundo, oferece pistas concretas para que a fome no mundo se resolva com a partilha e a fraternidade. O gesto da partilha dos pães convida a descobrir que o projeto de Jesus é alimentar os seres humanos e reuni-los numa fraternidade real, onde saibam compartilhar “seu pão e seu peixe” como irmãos. Também, recolher as sobras é uma lição para evitar o desperdício de alimentos, tão comum em nossa atualidade e uma expressão dessa partilha.*

*Ainda no campo da exegese bíblica, Celso Loraschi, com JUSTIÇA, MISERICÓRDIA, FIDELIDADE. DIRETRIZES PARA A FRATERNIDADE SEGUNDO O EVANGELHO DE MATEUS, considera que a CF-23 apresenta uma das principais características da prática de Jesus, segundo o Evangelho de Mateus: a partilha dos pães à multidão necessitada, refletindo a situação em que viviam as comunidades protagonistas deste Evangelho, pelo final do primeiro século. O artigo propõe-se a repercutir este provável contexto, bem como as diretrizes para novas relações sociais – justiça, misericórdia e fidelidade –, assumidas pelos participantes destas comunidades, à luz dos ensinamentos de Jesus de Nazaré. Para aclarar melhor o alcance dessas diretrizes opta-se por uma das parábolas, exclusiva de Mateus – a dos operários da vinha –, a qual indica a necessária mudança de mentalidade, tendo em vista a inclusão de todos no acesso aos recursos, minimamente necessários, para uma vida digna, condição sine qua non para a fraternidade no mundo.*

*O problema da fome é também visto a partir da ótica da filosofia. No artigo intitulado A HERMENÊUTICA DA SUSPEITA EM PAUL RICOEUR: PRINCIPAIS PISTAS ONTOLÓGICAS À CAMPANHA DA*



*FRATERNIDADE 2023, Nelson Maria Brechó da Silva trata da hermenêutica da suspeita em Paul Ricoeur e, a partir dela, aborda o tema da CF-23. Ele considera que Ricoeur realça o papel da interpretação como realização do sujeito diante do texto, de modo a evidenciar o aspecto ontológico e o poder transformador da palavra interpretada. Na obra do filósofo, nosso autor examina a categoria mundo e os seus desdobramentos – mundo do autor, mundo da obra e mundo do leitor –, observando a passagem que o sujeito faz de uma hermenêutica da suspeita à confiança, por intermédio da formação ontológica da pessoa. Num segundo momento, nosso autor situa a CF-23, especialmente os temas do direito e da justiça vinculados à análise do contexto da fome. Conclui que é fundamental unir a busca do bem comum, que é próprio da política, com a vivência da caridade, que é a expressão humana da fé, enquanto revela o sentido paciente e prestativo, apontando pistas ontológicas ricoeurianas no tocante ao diálogo, à interpretação e à aplicação da palavra, por meio de atitudes humanizadoras.*

*No artigo FOME, ECONOMIA E PARTILHA: TRÊS CHAVES DE LEITURA PARA A CF-2023, seguindo o tradicional método pastoral latino-americano ver-iluminar-agir, Jean Poul Hansen elabora sua reflexão partindo da realidade da fome, iluminando-a com a perícopos evangélica escolhida para CF-2023 e convidando a uma ação concreta e concretizadora do projeto de Jesus. Em três chaves de leitura, fome, economia e partilha, aborda a reflexão proposta pela CNBB para a CF-23, oferecendo assim uma introdução provocadora para que o leitor compartilhe da reflexão e da ação proposta pela CF-2023.*

*Numa abordagem pedagógico-pastoral, em DA PEDAGOGIA CONSUMISTA À PEDAGOGIA DA PARTILHA, os autores Elvis Rezende Messias e Mariana Silva Mancilha sugerem inspirações para uma nova educação, mistagógica, que problematize a lógica formativa da sociedade capitalista hodierna, que convive com a contraditória e gritante realidade da fome, e oportunize uma passagem da sua dinâmica pedagógica consumista para uma pedagogia-mistagogia da partilha. Produzem um ensaio reflexivo-provocativo a partir do texto-base da CF-23 e da perícopos bíblica que o sustenta, interpretando o “dai-lhes vós mesmos de comer” em chave crítica à pedagogia do consumo e ao assistencialismo.*

*Numa perspectiva crítica que aponta a possibilidade real de superação da fome em nossos ambientes e em todo o mundo, no artigo*



*FOME – REALIDADE E COMBATE LOCAL DE UM PROBLEMA DE TODA HUMANIDADE*, Roberto Iunskovski trata desse problema tomando por base uma experiência concreta de combate à fome realizada na região de Florianópolis, SC, na década de 1990, bem como estudos na perspectiva sociológica, ética e religiosa do tema. Parte do princípio de que a fome não é um fenômeno localizado, mas de toda humanidade, um flagelo mais abrangente do que apenas a falta de alimento, fruto de um modelo econômico e social excludente. Conclui que um caminho essencial para sua superação é o envolvimento de toda sociedade, em especial dos pobres, diretamente impactados por essa chaga.

A seção Artigos Diversos tem início com o texto de Marcos Valério Lima Reis e Waldecir Gonzaga: *COMUNICAÇÃO EPISTOLAR: ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO NARRATIVA DA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PAULO AOS CORÍNTIOS*. Os autores consideram que a primeira carta de São Paulo aos Coríntios possui uma rica e densa retórica em sua estrutura formal e, na constituição de suas partes, é de extrema expressividade e de muita habilidade em selecionar as palavras mais apropriadas. Neste sentido, o artigo objetiva analisar as estratégias argumentativas e de persuasão do apóstolo Paulo alicerçadas pela retórica. Mesmo sem afirmar sua habilidade retórica, Paulo utiliza-se de estratégias na sua argumentação a fim de ornamentar e tornar mais adequado o seu discurso, diante de seu auditório.

Com o artigo intitulado *O ESPAÇO PÚBLICO DO PERDÃO E DA PROMESSA EM NEEMIAS 5*, os autores José Reinaldo F. Martins Filho e Bianca Soares Magalhães buscam elucidar as possibilidades do perdão e da promessa como categorias inerentes ao espaço público para a justiça em Neemias. Para isso, recorrem à revisão analítica da bibliografia sobre Neemias, acrescida da discussão sobre o perdão e a promessa em Hannah Arendt e sobre a tríade ética em Paul Ricoeur. Isso porque todas as experiências histórico-culturais perpassam a dialeticidade entre fato-valor que finda em norma de conduta. Assim, a sociedade israelita fora fundada na Lei de Deus elencada na Torá, como pré-compreensão herdada deste povo, mas perde observância quando do exílio. O povo cai em erros que custam a vida da população mais vulnerável. Não se tratando de ultima ratio ou casos trágicos, o perdão, categoria defendida por Hannah Arendt, quebra a cadeia de efeitos da ação irreversível e imprevisível. Daí a necessária reflexão quanto ao perdão e à promessa: *findar os efeitos ad aeternum da ação quanto à manutenção da vida, bem como em relação ao cisma que tende a persistir.*



*Abordando corajosamente um tema muito atual, Aíla Luzia Píneiro de Andrade e Alvaro César Pestana enfrentam OS DESAFIOS DO FUNDAMENTALISMO PARA OS ESTUDOS BÍBLICOS E TEOLÓGICOS. Apresentam um panorama geral sobre a história do fundamentalismo, desde seu surgimento até sua chegada ao Brasil; abordam os principais desafios da ideologia fundamentalista em relação aos estudos bíblicos e à teologia. Para isso, percorrem os seguintes passos: primeiramente delineiam o contexto histórico norte-americano no final do século XIX e, em estreita ligação com os acontecimentos daquela época, o surgimento do evangelho social; depois mostram o início do fundamentalismo e como a influência norte-americana chegou ao Brasil e a sua caracterização como uma forma de colonialidade; fornecem ainda breves informações sobre a estética fundamentalista a partir dos estudos de Júlio Zabatiero, e, por fim, enfocam os desafios do fundamentalismo para a exegese e a teologia.*

*Com o artigo CONTRIBUTO DE BRUNO FORTE PARA A TEOLOGIA DA HISTÓRIA, Anderson Frezzato apresenta contribuições do teólogo Bruno Forte para a Teologia da História. Para o autor estudado, a história é o lugar onde acontece a manifestação de Deus Uno-Trino e, no mesmo tempo, a acolhida desta revelação por parte da pessoa humana. A história é o lugar da manifestação divina, condição para o encontro e presença de Deus com a humanidade. Nosso autor faz uma breve exposição da importância de Bruno Forte para a teologia católica contemporânea, apontando as principais influências de seu pensamento; depois expõe o status quaestionis da Teologia da História para Bruno Forte apontando a possibilidade do diálogo entre teologia e história; por último, apresenta o cerne da contribuição de Bruno Forte quando este reflete a história como lugar da revelação da Trindade.*

*Em A CORAGEM DE SER NA FILOSOFIA E TEOLOGIA DE PAUL TILLICH, Erik Dorff Schmitz apresenta o conceito de coragem de ser segundo a filosofia e teologia de Paul Tillich. Investiga três elementos constitutivos da vida humana: autointegração, autocriatividade e autotranscendência. No primeiro, expõe também os conceitos de individualização e participação. No segundo, expõe os conceitos de dinâmica e forma. A partir destes conceitos afirma que a coragem de ser está fundada na ambiguidade básica de individualização e participação, afirmando-se como coragem de ser como participação (uma parte) e coragem de ser como individualização (si próprio), formando assim*



*um conceito antropológico central para que o ser humano enfrente a desintegração do ser diante da finitude existencial.*

*No artigo PERSPECTIVAS HISTÓRICAS DO CONCÍLIO VATICANO II À LUZ DA AÇÃO DOS PAPAS JOÃO XXIII E PAULO VI, Tiago Cosmo da Silva Dias e Maria Angélica Franco Moreira tratam de perspectivas históricas do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), com base nas ações dos papas que o conduziram – João XXIII (1958-1963), que o convocou e acompanhou o primeiro período; e Paulo VI (1963-1978), que deu continuidade ao evento e o concluiu. Demonstram que o perfil desses papas contribuiu diretamente para que a condução dos trabalhos acontecesse da maneira como tudo ocorreu. Partem do pontificado de Pio XII (1876-1958), para salientar como Roncalli se inseriu num contexto de efetiva novidade. Depois tratam do perfil do Concílio, traçado por João XXIII, até se chegar ao pontificado de Paulo VI.*

*Em BÍBLIA E CINEMA: PRAGMÁTICA DISCURSIVA E DESIGN NARRATIVO, Petterson Brey parte da perspectiva do pensamento de Northrop Frye, segundo a qual, o imaginário fundante de toda a ideologia literária que moldou o pensamento ocidental é proveniente das narrativas da Bíblia Hebraica. Propõe-se então a demonstrar pontos de aderência entre a literatura bíblica e o design narrativo constituinte da pragmática discursiva de um dos produtos de storytelling mais sofisticados da atualidade: o cinema. Tal empresa dispõe, como referencial teórico, do plexo conceitual que orbita as obras de: Robert Alter, Daniel Marguerat e Yvan Bourquin, Gary Yamasaki, David Bordwell, entre outros. Conforme assevera Adele Berlin, acerca da mensagem das narrativas da Bíblia Hebraica ser acessível, ao mesmo tempo, tanto pela forma quanto pelo conteúdo do texto, nosso autor pretende evidenciar, todavia, que, além dos elementos temáticos, a estrutura narrativa da Bíblia converge metodologicamente com o design narrativo da cinematografia atual.*

*Fechando a seção Artigos Diversos temos A IDEIA DE COMPANHÃO NO CAPÍTULO II DO BHAGAVAD-GITA. Nele o autor, Marcel Alcleante Alexandre de Sousa considera inicialmente que o Senhor Krsna ensina a seu discípulo Arjuna um caminho pertinente à ação em meio à batalha, que o estudo desse discipulado contextualiza-se em meio à leitura do capítulo II do Bhagavad-Gita, e que uma palavra chamou atenção no diálogo de Krsna com Arjuna, a saber, o termo “compaixão”, da qual Arjuna estava tomado. Nosso autor, por uma pesquisa bibliográfica, caracterizada por uma revisão de textos em Open Access,*



*aproxima-se desse termo na sabedoria de Vedanta. Para tanto fundamenta sua apresentação em alguns Upanishads. Por fim, reconhecendo uma dificuldade para a realização da mesma, conclui que o ocorrido é valioso ao significado do termo.*

*Por fim, temos duas resenhas elaboradas por Eliseu Wisniewski, a lista dos resumos dos TCCs de nossos alunos concluinte do curso de Teologia, a lista ad hoc de nossos avaliadores e as normas para publicação.*

*Aos nossos leitores e leitoras desejamos boas inspirações e que essas reflexões aqui apresentadas lhes sejam úteis em seu labor teológico-pastoral. Que o ano novo de 2023 fique marcado em nossa história como o período em que enfrentamos decididamente o grave e desumano problema da fome, com ações concretas de socorro aos famintos e com políticas públicas que favoreçam os direitos humanos relativos à alimentação, à saúde, à educação e à cultura, e os direitos sociais referentes ao bem viver na justiça e na paz, na solidariedade e no cuidado com as fragilidades da vida humana e de nossa casa comum.*

Vitor Galdino Feller – Editor-Diretor